AVEIRO, 28 DE JUNHO DE 1969 * ANO XV * N.º 764

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

# AS PALAVRAS RESVALANDO

ARTUR FINO

A clandestinidade das palavras redondas — viscosidade insalubre a sugerir aridez. Olhem-nas no interior, procurem o radicalismo dos seus cálculos sinuosos, contestem a sua autenticidade.

Nada de reacções marginais a ferir as unhas: lacunas a evitar.

Morra-se deliberadamente, como quem se despe.

Depois, a horizontalidade oferece-se em altar, a reptilidade das frases escorre pelos joelhos, os olhos bebem absinto.

As senhorias salvam as aparências escanhoando sangue, quotidianamente. O comportamento nos funerais é moralidade de oportuno sustento: «por favor não me morda o pescoço».

Espreitemos o fundo, vejamos o parto: prostituição a cortar horizontes. Acodem-nos as respostas: as crianças não vêem pelos seus olhos. O rinoceronte bebe no bar e joga a canasta; distendendo-se e contraindo-se — regido por estímulos invisíveis — , pactua com o tempo apodrecido, acompanhando os condenados pela margem.

A moralidade apeia-se, torna-se **inefável**, evita a comunicação.

A engrenagem simula o movimento, as palavras corrompem-se.

Babosos sorridentes mastigam os despojos da vitória, resignando ansiedades que não sorriem: os músculos não obedecem, nas faces.

Um movimento cinzento desprende-se das virilhas, gotejando esterilidade. No ventre uma palavra provável: impotência.

Indiferentes, os acontecimentos guilhotinam-nos, falando-nos **afectivamente.** O pescoço cai em contracções

Continua na página nove

## JOSÉ RABUMBA

*A hora do fecho desta página devem decorrer as cerimónias da inauguração do monumento à memória do famoso José Rabumba — «O Aveiro». O seu espírito de abnegação, par duma coragem indómita, arrancou à fúria das ondas mais duma centena de vidas.*

*O busto do inesquecível «lobo do mar» é da autoria do escultor Mário Truta, que proficientemente ensinou na Escola Técnica de Aveiro; o plinto foi executado sob projecto do competente arquitecto Rogério Barroca, elemento do Rotary Clube local, agremiação promotora da tão oportuna e expressiva homenagem.*

*Ao acto presidirá o Chefe do Distrito. O panegírico de José Rabumba foi confiado ao distinto aveirógrafo Eduardo Cerqueira, também rotário. Estarão presentes, ainda, uma irmã e outros familiares do homenageado.*

*Esperamos poder dar do acontecimento merecida e desenvolvida notícia.*

# Presente e Futuro do NOSSO CONSERVATÓRIO

*Era o saudoso Romão Júnior artista de mérito — e, sobre artista, homem sentencioso. Em certo declinar de tarde, a um aluno que se lhe queixava da falta de luz para prosseguir na escultura, o mestre, cofiando as barbas patriarcais, olhando o trabalho e vendo-o suspenso no preciso estágio onde a dificuldade surgira, comentou: — Até à luz da candeia se faz obra de arte, meu rapaz; o ponto é saber! E, dando visível exemplo do asserto, tocou a peça com duas dedadas subtis — e logo a vida estuou no barro!*

*Quem, na penúltima sexta-feira, assistiu à audição final deste ano do Conservatório de Aveiro, se conhece a desfuncionalidade do casarão em que as aulas se têm processado, pode explicar-lhes os magníficos resultados com a sentença de mestre Romão: «... o ponto é saber!». Não será o único «ponto» — pensamos nós; e, por certo, também assim pensou a Gulbenkian, facultando ao Conservatório Regional edifício que foi todo estruturado e todo será apetrechado à dimensão e à plena proficuidade dos programas de que a excelente instituição de ensino tem de dar conta. Mas a verdade é que o «ponto» esencial é «saber» — no caso saber modelar na tão difícil argila do ser humano, muito menos dócil e muito menos passiva do que o barro que mestre Romão logo vivificava com duas seguras dedadas.*

*Claro que nem tudo naquele sarau foi apreensível demonstração do milagre: o rapazinho que não trouxe à corda-prima do seu violino duas notas, que estavam mesmo na pauta, (tão pequeno e*

Continua na página três

# REANIMAÇÃO DO INANIMADO

**Na semana transacta, demos nota do preito a Homem Christo, em 14 do corrente, no acto da transladação das suas cinzas. Mero registo — dissemos então — , nota intencionalmente sucinta porque quis ser mera abertura à continuidade da consagração do grande Aveirense. Assim é que, na linha dos nossos desígnios, damos hoje à estampa o discurso — que é justa, ajustada, sentida e elegante evocação — proferido pelo distinto historiógrafo**

EDUARDO CERQUEIRA

TRASLADAR os despojos mortais de alguém que perdura na lembrança é como reacender as cinzas de um lume não extinto, e retornar ao momento em que deixou a vida e nessa hora o reencontrar. É repetir-lhe, afinal, aquele que não foi o derradeiro adeus, num eco, desvanecido embora, da funérea plangência em que a dor imediata à perda pungente se transmuda nas atenuações e sublimações da saudade que advém persistente e das perspectivas do tempo, com suas bitolas de grandeza e peregrinação. É reeditá-lo, no entanto, como que num contacto físico revivescente, na reanimação do inanimado.

É estar, agora como então, em mais calma emotividade, já situado no ponto de vista da objectividade histórica, mas evocar numa presença reassumida, numa reintegração e num regresso.

Revejo, assim, nesta hora em que a morte reassume aspectos de sobrevivência, a comoção de Aveiro, quando o gigante, o titan de energia continuamente renovada que era Homem Christo, tombou para sempre. A idade e a doença minavam-lhe o arcaboiço robusto, mas mantinha os intrínsecos e vitalícios ardores moços — moços porque de esperança inquebrantável em tempos de melhor cariz, mais livres,

Continua na página três

Três íntimos: Homem Christo, Com.te Rocha e Cunha e Dr. Manuel Rodrigues da Cruz. Ligavam-nos afinidades políticas — mas unia-os, sobretudo, uma forte amizade. O Jardim do Infante D. Pedro — onde este flagrante foi fixado no Verão de 1942 — servia-lhes, muitas vezes, de areópago. Vê-se também na imagem a dedicada secretária do jornalista, Maria Rosa Duque

## ANCESTRALIDADE FENÍCIA

DR. DUARTE RODRIGUES

«Os «varinos» constituem uma raça única, sem par em todo o mundo, um punhado de antigos fenícios que dominam o mar e que, não obstante, naufragaram no tempo; são gentes sobre as quais não passam as idades e que vivem ainda em suas épocas ancestrais, — isolados, pela sua altivez e seu feroz zelo das tradições de toda a vida moderna, que lhes tem posto um apertado cerco e as tem assaltado, para fazê-las render e em elas matar sua curiosa beleza...» (Amâncio Cabral — Varinas).

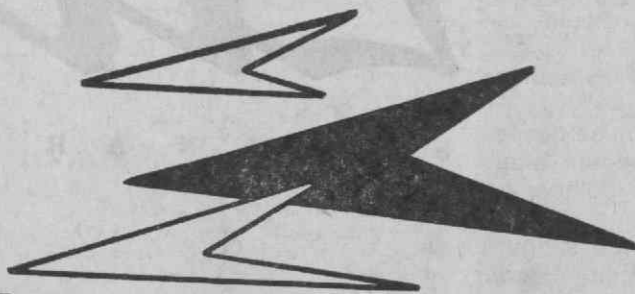
É sabido que o espírito mercantil dos fenícios levou estes povos mareantes a fazer as mais extraordinárias navegações da Antiguidade: terão feito o périplo da África — nome, aliás, derivado do púnico Afriqha, isto é, estabelecimento ou feitoria separada (Cartago), o qual, depois, os árabes tornaram extensivo a todo o continente — , e, navegando para setentrião, visitaram os Mares do Norte e Báltico. Estas viagens permitiam a feitura de roteiros com apreciável exactidão. Daí o maior rigor dos geógrafos com acesso

Continua na página nove

## HOMEM CHRISTO

### Agradecimento

*A família de Francisco Manuel HOMEM CHRISTO vem afirmar, por este meio, o seu profundo reconhecimento a quantos, com sincero e isento preito, homenagearam, por qualquer forma, a memória do saudoso extinto, no decurso ou com motivo no acto da transladação das suas cinzas, realizado em 14 do corrente.*

*Aveiro, 24 de Junho de 1969*

Força Aérea

## Base Aérea N.º 7

S. JACINTO — AVEIRO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

### Venda de Artigos de Fardamento Incapaz

Torna-se público que, no dia 16 de Julho, pelas 14.30 horas, se procederá à venda em hasta pública dos artigos de fardamento julgados incapazes (capotes, peúgas, toalhas, camisas, calças, blusas, botas, etc.) com o peso aproximado de 4 077 kgs.

As propostas dos concorrentes serão feitas conforme modelo anexo ao caderno de encargos, em papel selado, e entregues no Conselho Administrativo acompanhadas da respectiva caução de mil escudos (1 000$00) para todos os lotes, até às 14.30 horas, impreterìvelmente, do dia 16 de Julho.

Não serão aceites propostas pelo correio.

O caderno de encargos para consulta, bem como os lotes para exame dos concorrentes, encontram-se patentes na Unidade, todos os dias úteis, com excepção dos sábados, das 10 às 12 horas.

Base em S. Jacinto, 19 de Junho de 1969

O Presidente do C. A.,
*Viriato Jorge Marques*
Ten. Cor. Pil. Av.



Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo primeiro Juízo desta comarca e segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José Alberto Tavares da Silva, casado, ausente em parte incerta da França,com último domicílio conhecido na rua General Costa Cascais, em Esgueira, desta comarca, para, querendo, contestar a acção ordinária — investigação de paternidade ilegítima — que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda aquela dilação, cujo pedido consiste em ser declarado que a menor Eunice Maria Ferreira é filha ilegítima do citando.

Aveiro, 23 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
*João Carlos Afonso da Rocha*

O Escrivão de Direito,
*Francisco Carneiro*

Litoral — Ano XV — 28-6-1969 — N.º 764

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução sumária que o exequente Duarte da Rocha, casado, comerciante, residente em Aradas, desta comarca, move ao executado Sebastião de Oliveira Damas, casado, comerciante, residente na Praça Pedro Nunes, oitenta e oito, terceiro, direito, no Porto, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 25 de Junho de 1969

O Juiz de Direito,
*Artur Lourenço*

O Escrivão de Direito,
*Luís Ferreira*

Litoral — Ano XV — 28-6-1969 — N.º 764

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Proc. N.º 15/69
2.ª Secção — 2.º Juízo

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José da Silva Cardoso, casado, construtor civil, residente em Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Luís da Silva Santana, casado, industrial, residente em Ílhavo, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro 24 de Junho de 1969

O Escrivão de Direito,
*Armando Rodrigues Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
*Artur Lourenço*

Litoral — Ano XV — 28-6-1969 — N.º 764

# Reanimação do Inanimado

Continuação da primeira página

aqui e em qualquer paralelo onde os homens lutem e sofram, e mais dignos de serem vividos. Com um contagiante optimismo, que certas peculiares acritudes não obnubilavam, e um tonificante poder de persuasão e de imprimir confiança, deixava os amigos e admiradores rendidos em comunhão com os seus anseios. Tombou, octogenário, quando ainda firmemente esperava, de um cerce e súbito golpe da morte traiçoeira que o surpreendeu e nos surpreendeu.

Recordo a comoção e o espanto, essa meia incredulidade de que efectivamente morram os homens necessários e egrégios que não morrem. Relembro a estupefacção e a sensação de vazio e obscurecimento, cujo símile não é senão o da orfandade, de uma população inteira, que, nas crises garves e nos seus anelos colectivos, nas lutas e nas aspirações — e nunca na adulação demagógica, nunca escondendo-lhe o erro ou o descaminho, antes com a mais aberta franqueza crítica, talvez rude, mas fraterna — o teve como intérprete e paladino, como desvendador de verdades abafadas, defensor e arauto dos direitos materiais e cívicos. E à memória me acode o sentimento, digamos, de desamparo que nesse dia invadiu a gente de Aveiro — a quem ele, um dia em que os conterrâneos o preiteavam, dizia «da minha raça, do meu sangue, pois numa povoação pequena de população limitada, como Aveiro, todos nós descendentes das velhas famílias locais, somos parentes, somos irmãos». Parara a pena, calara-se a voz que a defendia, — a gente de Aveiro e a toda a gente portuguesa — das arremetidas da injustiça, do impudor ou da opressão dos próceres, propugnava pela sua ascenção, e, na linguagem viva e cáustica, clara e sem escusados atavios ou eufemismos, que esfriam e refreiam, acessível, calorosa e convincente — jornalista visceral e espontâneo, cultivado no estudo insaciado e ininterrompido, em atenta observação dos acontecimentos políticos e sociais pátrios e estrangeiros, temperado nos ardores de intrépidas lutas sem tréguas — lhes interpretava e advogava as aspirações e dava forma aos seus pensamentos, profundos e informulados.

Ressurgem-me na lembrança as inequívocas dedicações de personalidades eminentes que lhe admiravam o talento, o vigor, a coragem indomável e, porventura, a intransigência de princípios e atitudes, a inteireza inquebrantabilidade, e as dos humildes, que, a par daquelas aqui vieram, cinquenta anos passados, trazer junto do corpo inerte o testemunho de reconhecimento ao seu capitão — capitão, e mestre, e incentivador de virtualidades.

Estou de novo a escutar emocionado, no labirinto dos ouvidos, ressoando perdurantemente, como no búzio da metáfora banalizada mas fiel, a voz cavamente emocionada e emocionante de um homem que participou da sua acção de apostolado e do seu magistério na instrução dos soldados, e viria a ser uma saliente figura social e política — a voz dramàticamente pungida, tocada de angustiados tons de fundo afecto, chorar, nesse hora funérea, a perda do que fora o seu guia e o seu decisivo estímulo. Repercute-se-me, como se estivesse efectivamente a reouvi-la, embargada, plangente, cadenciada como um fúnebre dobre de sinos, a repetir, na despedida irreversível de resposta, no próprio eco da repetição a comprazer-se de prolongar o sofrimento, o irreprimível desabafo: — «Meu Pai!... Meu Pai!...»

Acode-me à lembrança a qualificação que, na mesma hora lutuosa, um dos homens de maior evidência na Imprensa política nacional de há três ou quatro decénios, lhe ajuntou ao nome de jornalista singular, na doutrinação, no debate de ideias, no combate por elas sem quartel travado, (e na doutrinação através do próprio combate) agreste, inflamado, truculento e, todavia sem afectar a lucidez exegética do seu ideário nem a sua linha de rumo, o caminho de que divisara as metas e, sem tergiversar, ainda que solitário, prosseguia sem desfalecimento. Classificou-o, conferindo-lhe o mais honroso dos galardões morais esse que também se não deixava abater pelas pressões nem pelas pessoais conveniências de acatamento, como, de todos os jornalistas portugueses do seu tempo, o mais independente — o que significava o mais incapaz de subserviências acomodatícias e abdicações.

Relembro, nesse precrepuscular fim de tarde, de frio inverno, frio de morte, um aveirense em que os sentimentos de antiga admiração e amizade se sobrepuseram a recentes motivos de malquistação, — e quantas reconciliações poderia apontar! — erguendo, compungida, a sua voz e a trazer a homenagem da família de José Estêvão, do grande tribuno liberal que é o alto símbolo das nossas directrizes cívicas e do nosso mais lídimo e específico aveirismo, e de que Homem Cristo, como cidadão e aveirense, recebeu o facho fulgente dos ideais de progresso e emancipação.

O conterrâneo insigne, a cujas cinzas trazemos volvido mais de um quarto de século, um sopro acalentador do nosso reconhecimento e da nossa veneração, e como que nos reaparece no desprender da vida, foi muito mais que um aveirense, — mas foi, permanente, prestimosa e cimeiramente um homem de Aveiro. Afirmou-o, em repetidos ensejos: — «Tive sempre por esta terra, a minha terra, um afecto especial», disse-nos um dia quando lhe levávamos a colectiva afirmação do nosso preito e da nossa gratidão. Com o pensamento em Aveiro, na pátria-pequena, definia ele aos seus soldados a grande Pátria comum, como sendo «o nosso berço, a terra da nossa infância, a terra do nosso amor, terra sempre querida, terra que nunca esquece». E ele que conheceu as agruras do cárcere político e do exílio, que em certo momento foi, porventura, o português a quem as lutas pelos ideais teriam levado a conhecer maior número de prisões, e, largos anos homiziado, por lição da sua própria experiência buscando na paisagem natal e na sua ambiência humana, a inspiração, acrescentava: «Quando, longe dela, um desgosto nos colhe, quando uma contrariedade nos irrita, é ela, imagem sedutora, fada de encantos, que se ergue aos nossos olhos, para nos incutir paciência, resignação e coragem».

Tinha os seus arroubos, o fundibulário de justiceiras e inclementes rudezas, o jornalista candente mas sóbrio, incisivo e másculo. Alguma vez, por excepção, como ele próprio escreveu algures, se «fez tocador de alaúde». E Aveiro fornecia-lhe o tema nesses momentos de enternecimento, e sentimentalismo: — «Sinto sempre que, no meio de tantos encantos, o maior de todos os encantos, ainda assim, é para mim, o ser esta a minha terra. Dobra os encantos. Como não havia, como não há-de dobrá-los, se sem encanto nenhum da natureza, esse seria, só por si, um grande encanto?»

Foi muito mais, porém, que um eminente aveirense: uma figura política de primeira plana, chefe de fila dos mais denodados, dos tempos da propaganda intensiva dos princípios republicanos, aos 30 anos elemento influente do Directório do Partido — «porque eu tenho convicções, eu tenho crenças», clamava o grande apóstolo da instrução do povo, no qual os ideais, mais firmes, mais profundos e inabaláveis que opiniões, eram como crenças irrefragáveis. Foi jornalista emérito, panfletário veemente e sem par no nosso tempo, não tanto pela violência extrema, não decerto pelo destempero do doesto e da invectiva, pela irreverência ou pela mestria do sarcasmo, do apodo definidor com que ferretava o adversário, mas pela meridiana claridade dialéctica, pela paixão da verdade, fosse embora apenas a sua verdade —, pelo destemor de dizer de frente o que só costuma cochichar-se na ausência, e por correr os riscos que da intrépida sinceridade resultam.

Por múltiplas qualidades e capacidades, notáveis virtudes, algumas pouco frequentes numa sociedade em que levamos os compromissos mútuos a flexibilidades que amolecem e abastardam, e, por serem virtudes exarcebadas, em certos juízos unilaterais se juntavam aos seus efectivos defeitos e exageros, foi, indubitàvelmente, muito mais que um grande aveirense. Foi militar com rasgadas e modernas ideias, anti-belicista esclarecido, o que não significaria decerto, num militar consciente, estrito anti-militarismo; professor de primeiras letras e na cátedra universitária; e um trabalhador sem horários nem fadigas, nunca satisfeito de saber, nunca exaurida a necessidade de comunicar, mesmo quando subtraído ao mundo, como um eremita ou encarcerado. Apaixonado pela História, sua mestra, e seu intérprete docente, interveniente na vida do seu tempo e, como elo e transmissor do impulso recebido ou em si gerescido, voltava-se ao futuro. Transcrevo-lhe de novo um breve passo, do «Pro-Patria»: «Avançar, avançar e saber avançar, e saber caminhar, eis a salvação. Avançar para a liberdade. Avançar para a luz! Instruir e libertar. É a primeira solução do grande problema nacional».

Trabalhou incansável, afanosa e fecundamente, algumas vezes afrontando riscos, perseguições e arbitrariedades. «Tive sempre a coragem das minhas opiniões — declara também — e juntei sempre, em toda a minha vida pública, os factos às palavras. Orgulho-me de ter possuído essa nobre e honesta coerência».

«Língua de bronze», na apreciação de António José de Almeida, quando alguém, com pejorativa ironia, o acoimava de «língua de prata», voz ressonante, iconoclasta e altaneira, trovejadora e voltada contra a prepotência e o transvio do recto caminho; republicano (porque nunca compreendera que um homem, cioso da independência e altivez inerentes à espécie, se não sentisse humilhado perante o privilégio de nascimento) mas, como observou Manuel de Arriaga, acima de republicano, medular e inequìvocamente democrata, foi muito mais que um aveirense. Mas em Aveiro, desde as primeiras impressões inapagàvelmente gravadas na consciência desabrochante dos tempos de criança, se forjou o seu carácter vigoroso e indomável, tomaram rumo as suas tendências, e se timbrara nos mais altos tons do diapasão a sua singular personalidade. Dava os primeiros passos, quando seu pai, que ao lar assegurava uma modesta suficiência, alvo de uma iníqua e mesquinha revindicta, por um acto de dignidade criando uma malquerença impiedosa, foi coagido a deixar a família em conjunturas de extrema precaridade.

Pela mesma época morre, e, algum tempo decorrido sepulta-se, neste mesmo cemitério, José Estêvão, o patrono fulgurante das regalias populares, que a gente do convívio do futuro polemista temeroso incendidamente admirava e, ao pai, na adversidade, estendera a mão propiciadora.

Terão sido ambos os factos, por sua natural insinuação, antes do conhecimento efectivo das limitações em que vivia a gente do povo desta sua raça de aveirenses nativos e afeiçoados à comunidade, determinantes decisivas no seu temperamento ardoroso, combativo e revel, e sensível, até à exasperação, pelo infortúnio, imediato ou longínquo, pelo abuso do poder e da riqueza, pelo desrespeito dos preceitos morais e da justiça. Na privança da gente do povo, povo da sua terra especificadamente, quotidiana e solidária, no contacto das suas elementares necessidades e aspirações, se irmanou com ela definitivamente: — «Por mim — afirmaria, quando, ensinando e valorizando os soldados na caserna, tendo dado as suas «convicções, como em todas as circunstâncias, o seu tempo e o seu trabalho, o seu pensamento e o seu dinheiro», — já não morrerei sem poder proclamar que cumpri o primeiro dever político imposto a um cidadão em Portugal. Amei verdadeiramente o meu semelhante, e amei, verdadeiramente, a minha pátria».

Homem de acção (porque o é efectivamente o panfletário, intérprete mais clarividente e ousado das verdades comuns, travão de desmandos, castigador de abusos), como todo o homem que irreprimivelmente sente a necessidade de corrigir e agir, sempre em algum anseio alto e nalgum sonho longínquo encontrou estímulo no âmbito das ideias e no das realizações materiais úteis.

Pode o sonho ser despido de miragens fantasiosas, e assentar mais na recta e luminosa razão do que nos voos imaginativos. Pode resultar de um lógico encadeamento baseado em premissas objectivas e exactas, e ser sonho, enquanto é apenas antecipação de uma realidade concretizável. Assim mesmo é sonho, porque é aspiração e anelo, e mola do pensar e actuar, do comunicar e da conjugação de vontades e esforços.

E aqui, sem esquecer o doutrinário e o idealista, eu regresso a Homem Cristo aveirense.

Imaginou, com fé firme e alto ardor, uma Aveiro próspera, engrandecida, e, restritos ou de largo vulto, sempre os contributos da sua afeição esclarecida lhe ofereceu desinteressado. Sonhou, — anteviu o que nós estamos já a presenciar promissoramente, — nas águas de mil verdes cambiantes, e inquietas, da ria, que se intrometem na terra que pisamos e a vivificam, e ao depois refluem ao meio originário, e que, num sentido, são uma promessa, e no inverso como que uma prevenção, o rasgado futuro da sua e nossa terra.

Nós víamos o que estava apenas ao nosso alcance imediato. Não criamos, a generalidade de nós, com fé inabalável e resoluta; não confiávamos nas potencialidades que a Natureza nos proporcionava liberalmente. Alguns, pior que incrédulos, faziam humor saloio, degradavam-se na soez e mesquinha ironia, minavam a nossa confiança. Ele sonhava e pleiteava pelo sonho, lançava-se, e lançava-nos, na fundamentada aventura do mar, que era a grande perspectiva de Aveiro e da sua fortuna reconquistável. As suas palavras, escritas e proferidas com a força persuasiva das certezas e com as fúrias do mar esbravejante a demolir todos os obstáculos e todas as resistências de compreensão, mais que as primeiras efectivas pedras, constituíram o fundimento primordial da obra ressurgidora do nosso porto de mar e das suas consequências benfazejas. Essa tarefa pertinaz e fecunda, quando mesmo não houvesse propagado como ninguém mais o nome de Aveiro, e advogado inúmeras das nossas reivindicações, incluí-lo-ia entre os beneméritos mais prestimosos desta terra, que não só entre as mais gradas das suas figuras inolvidáveis.

Do jazigo, onde largos anos, as suas cinzas veneradas repousaram ao lado de dois companheiros de ideias e de lutas, o comandante Rocha e Cunha, outro notável e prestante aveirense, seu conselheiro e cooperador inestimável na campanha pelo porto de Aveiro; e o primogénito dos seus irmãos, seu padrinho e seu colaborador na fundação do partido republicano local e no da folha «O Povo de Aveiro», agora se transferem para jazida própria, mais evidenciada à nossa inalienável memoração votiva.

No apego aos valores da sua terra de nascimento ou adopção, neste campo sacralizado, quer pela liturgia religiosa, quer pelas suscitações do civismo, preiteiam os aveirenses a memória da generalidade dos seus maiores. Todavia, neste recanto de placidez e oração a que atribuímos uma pretensa função igualificadora, afinal, irreprimìvelmente distinguimos. Certos covais transcendem a saudade doméstica, tornam-se-nos no sentimento e na admiração sobreviva ao cadáver que se desintegra, aras patrocinadoras, de inspiração, de culto e incentivo. Nelas buscamos, para além do mero ádito familiar, na ampla esfera da comunidade, a que os méritos e benefícios revertem em dignificação e prestígio, a força impulsionadora para a devoção às ideias generosas e procriadoras, o acalentar da nossa mornidão de medianas virtualidades, a cintilação que aclare o pensamento impreciso pelo qual nos regemos e guiamos, os exemplos morais que nos tornam mais inteiramente homens.

Aqui jazem, radiando sugestões perpètuamente, os nossos pares e os primeiros entre os pares, despertando e acrisolando a nossa veneração e conduzindo-a às cívicas obrigações de cidadania, que conta o devir desde o passado e a partir de um movimento que de traz impele para depois do agora, fugitivo e continuamente ultrapassável.

Uma nova ara se ergue hoje à nossa devoção de homens e de aveirenses. Homem Cristo torna-se mais presente e incentivante, mais mestre e mais apóstolo. Contamos com uma nova arca de inexgotáveis e tutelares riquezas espirituais nesta campa quase ao rés da terra, de bons escarlatas por concepção estética predilecta, mas com flagrante simbolismo, mesmo indeliberado. Renovados influxos daqui se derramam no aspecto ideológico, e da obra, e da acção e do exemplo que nos legou.

O túmulo, todavia, procura-se e visita-se, foco de propiciações espirituais e realentação embora, em recolhida homenagem. Não é local onde entoemos, em louvor da sua memória, a hossana em vez do requiem, o nosso hino glorificador, e em que busquemos as quotidianas insinuações avigoradoras. E, aqui, continuamos apenas a receber em nosso proveito, e a não corresponder com a concreta demonstração cabal do que sentimos dever-lhe, nós que redobradamente, lhe devemos, no pensamento e no vigor e dignidade com que o propagou, e no aveirismo férvido e operoso.

Que a nossa presença e o preito que exprime — consintam que o diga, com a mesma despreconceituosa franqueza que Homem Cristo adoptaria em circunstância congénere — signifiquem, pois, solene e afirmativo de uma disposição viva e plena, o reconhecimento de uma dívida irrevogável, da consagração correspondente aos méritos excepcionais e aos inapreciáveis serviços do aveirense de maior projecção no século em que vivemos.



## *Presente e Futuro do*
# Nosso Conservatório

Continuação da primeira página

*tão magrinho ele é, que certamente as comeu em obediência à maternal prescrição de que deve* comer muito...); *aquela petiza de cinco anos, «boneca» a dançar Gounod, cujos passitos foram irreverentes ao ritmo; e aquele que... — em suma: a conspícua crítica teria em que ferrar seu dente — mas só aque*le incisivo *dente da intolerância para artistas consumados e com voracidade de* fera *que se não detém na tenra compleição de quem ainda só começou a caminhar nos rumos da arte.*

Milagre, *todavia, é o que o Conservatório tem feito com tão minguados recursos no pouco tempo de menos de uma década:* milagre *duma autorizada docência (quem não auscultou o saber dos professores nas mostras públicas que nos têm dado dos seus merecimentos?);* milagre *duma direcção consciente, numa austeridade temperada de elegantíssimo aprumo e inteligente compreensão (quem não se apercebeu, no último sarau escolar, da maneira como a Directora impôs silêncio à garrulagem, no modo fidalgo e polido de solicitação que agudamente justificou com duas simples e terminantes palavras?);* milagre *duma administração sempre atenta e esclarecida (quem não viu, uma vez mais no último sábado, na visita às futuras instalações do Conservatório, como o Presidente da sua Comissão Administrativa está empenhadamente, arreigadamente, lùcidamente dentro dos problemas e das soluções de que tem sido o grande dinamizador?);* milagre *na intuição da Gulbenkian, vertida na sua tão generosa oferta de possibilidades num ambiente onde tudo será possível com uma administração empenhada, com uma direcção operante e operosa, e um corpo docente de alto nível, e massa discente (actual e futura) por auspiciosa tendência natural e peculiar empenho capaz de atingir alturas já alcançadas por boa meia dúzia, em provas concludentes.*

*No último sábado, as inúmeras pessoas que visitaram as vastas dependências onde se instalará o Conservatório no próximo mês de Outubro, afirmavam, em unissona admiração que era louvor unissono: «Isto é grande! Isto é grandioso! Isto é templo para o Belo! E, vendo só por fora, quem o diria?!»*

*Infelizmente — e em tudo — há muitos que só vêem por fora... E importa entrar, para ver; e ver, não só para louvar, mas também, e essencialmente, para agradecer (e jamais suficientemente se agradecerá!) a quantos — que não se vêem, até porque se não mostram ou pouco se mostram — sacrificadamente, abnegadamente, preparam o futuro de filhos espirituais, que, por via de regra, não são os filhos da sua carne...*

*...Que isto do Conservatório é tema ainda mal compreendido — talvez porque mal explicado...*

*Há que explicar* isto do *Conservatório.*

*Tentaremos fazê-lo.*

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | ALA |
| Domingo | M. CALADO |
| 2.ª feira | AVENIDA |
| 3.ª feira | SAÚDE |
| 4.ª feira | OUDINOT |
| 5.ª feira | NETO |
| 6.ª feira | MOURA |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## Cartaz dos Espectáculos

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 28 — à noite*

**O Prazer de Matar** – com Craig Hill, George Martin, Peter Carter e Diana Martin.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 29 — à tarde e à noite*

**Como Matei Rasputine** – com Gert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ivan Desny.

Para maiores de 12 anos.

*Terça-feira, 1 de Julho — à noite*

**Alta Batota** - com Warren Beatty, Susannah York e Clive Revill.

Para maiores de 17 anos.



## PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram adjudicadas as empreitadas de «Implantação de um colector de esgotos domésticos e pluviais na Rua de Aires Barbosa», pela importância de 216 100$00; e de «Pavimentação da Rua da Capela e da Rua paralela à Avenida marginal, em S. Jacinto», pela importância de 345 100$00.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, respeitante à zona envolvente da igreja Paroquial de Oliveirinha, a fim de possibilitar e ordenar as construções, ali a levar a efeito.

● Foi igualmente aprovado um plano de alinhamentos, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, para a Rua da Carreira Larga, em Mataduços, freguesia de Esgueira, a fim de definir o alinhamento das construções naquele sector.

● Foi deferido um pedido de concessão de licença de habitabilidade, respeitante a um prédio novo, sito na área do concelho.

● Foram apreciados 11 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 9 deferimentos e 2 informações.

● A Câmara fez-se representar pelo seu Presidente e pelo Vereador que preside à Comissão Municipal de Turismo no «Encontro com os órgãos locais de Turismo», que se realizou em Lisboa, no Palácio da Foz, nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês.

● No dia 20 do corrente o Presidente da Câmara foi recebido em audiência pelo Ministro das Comunicações, com quem tratou de assuntos relacionados com a extensão de carreiras dos Transportes Colectivos dos Serviços Municipalizados e, ainda, da construção, em Aveiro, da Estação Central de Camionagem.

## BISPO DO ALGARVE

Depois do retiro anual e da reunião do episcopado metropolitano em Fátima, passou uns dias na sua casa do Bunheiro e esteve também na nossa cidade o venerando Bispo do Algarve e nosso bom Amigo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

Foi-nos grato trocar impressões com o ilustre Prelado sobre valores artísticos e bibliográficos da Mitra algarvia, que o sr. D. Júlio tanto enobrece por suas virtudes e talentos.

## O «RIA-MAR» TROUXE UM BACALHAU!

Na segunda-feira, o arrastão costeiro «Ria-Mar», das Pescarias Beira-Litoral, depois de vir da pesca a cerca de cem braças ao norte de Viana do Castelo, descarregou na Lota de Aveiro, entre o pescado, um bacalhau — que pesava 1,5 kg.

O facto, pelo seu ineditismo, causou compreensível surpresa nos meios piscatórios e noutros sectores da cidade.

## PREPARANDO O PRIMEIRO ARRANQUE DA «CAPROFIL»

Com o intuito de verificar directamente as condições que os terrenos da Quinta da Moita, na Oliveirinha, oferecem para as instalações da «CAPROFIL» — grande complexo industrial destinado ao fabrico de fibras sintéticas—, esteve nesta cidade o sr. Eng.º Reinhard Schopp, Delegado da «Vickers Zimmer», de Frankfurt. Acompanhava-o o Eng.º Pereira Delgado, sócio-gerente da «PROCIL — Comércio e Estudo de Processos Industriais», representante em Portugal daquela firma alemã, que, como se sabe, participa no vultoso empreendimento com larga parte do capital a intervir.

Estiveram no local, prestando os necessários esclarecimentos solicitados pelos visitantes, os srs. Eng.º Pio Ramos e Arquitecto José Semide, da Câmara Municipal; Arquitecto Fernando Tudela e Dr. Marcos Valado; António Teixeira dos Santos, Administrador Delegado da «CAPROFIL», e o seu adjunto nesta cidade.

Foi unânimemente reconhecido que a Quinta da Moita dispõe das condições exigidas para aquela instalação fabril. Seguidamente, aquelas individualidades visitaram o Porto de Aveiro, com o objectivo de avaliarem das possibilidades da sua utilização pela «CAPROFIL». Presente, ainda, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director do Porto de Aveiro.

No final das visitas, que causaram a melhor impressão ao sr. Eng.º Reinhard Schopp, realizou-se um almoço regional.

Dentro em breve, chegam a Aveiro as primeiras brigadas de técnicos alemães para se iniciarem os trabalhos de construção da «CAPROFIL».

## Exposição de trabalhos do saudoso ANTÓNIO DE ALMEIDA

Morreu em Abril, como aqui dolorosamente então referimos, o talentoso pintor viseense António de Almeida, que aliava ao seu temperamento artístico raros primores de coração e de carácter.

Aveiro conhecia-o, admirava-o. E, por isso, não surpreende que um grupo de amigos tenha promovido uma exposição póstuma de quadros do saudoso artista. Abre hoje, no salão nobre do Teatro Aveirense, e encerra em 12 do próximo mês de Julho.

Merecida homenagem é esta, que nos permitirá apreciar, uma vez mais, e agora nos 42 trabalhos expostos, os merecimentos do inesquecível artista e amigo.

## AFUNDOU-SE A MOTORA «S. GONÇALINHO»

Na penúltima segunda-feira, dia 16, ao largo da Torreira, quando se preparava para a faina da pesca, a 500 metros da costa, a motora «S. Gonçalinho» afundou-se — mas, felizmente, foram salvos os seus cinco tripulantes, que regressaram a esta cidade a bordo da motora «Adizé», que navegava nas proximidades e conseguiu recolher os pescadores do barco naufragado.

Do «S. Gonçalinho», de que era proprietário o comerciante sr. Carlos Marques Mendes, apenas se salvaram umas bóias e parte das redes. Os prejuízos, orçados em cerca de 500 contos, só em parte estão cobertos pelo seguro.

## DISPENSÁRIO DE HIGIENE MENTAL

A Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica — conforme anúncio publicado no «Litoral» — procura encontrar nesta cidade um imóvel, com as divisões bastantes e localização apropriada, para a instalação de um *Dispensário de Higiene Mental* e de um *Hospital de Dia* — dois estabelecimentos cujo interesse se torna desnecessário relevar.

## CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Na terça-feira, na Casa de Santa Zita, encerrou-se o VII Curso de Preparação para o Matrimónio, iniciado em 16 de Maio.

A última lição foi proferida pelo sr. Dr. Rocha Pereira e por sua esposa, sr.ª D. Aidé Rocha Pereira, que falaram sobre «O amor ao longo da vida».

Depois da palestra, seguiu-se uma reunião de convívio.

## «VERBENAS DE AVEIRO»

No recinto das «Verbenas de Aveiro», continuam a realizar-se, às quartas-feiras e aos sábados, bailes populares com a participação do Conjunto Musical «Os Pocker's».

Amanhã, pelas 21.30 horas, efectua-se novo festival de variedades, em que actuam: António Calvário, Maria Amélia Lopes, João Simões, Sandra Maria, o locutor José João e o «Conjunto de José Quelhas».

## A «SEREIA» TOCOU...

— INCENDIO A BORDO DE UM NAVIO

Os bombeiros de Aveiro e Ílhavo tiveram de se deslocar à Gafanha da Nazaré, na segunda-feira, para acudirem a um incêndio que deflagrara no paiol das tintas do navio «Aida Peixoto», que ali se encontrava a ser reconstruído.

O fogo foi extinto, após algum trabalho, considerando-se de pouca monta os prejuízos causados pelas chamas.

— REBATE FALSO...

Ao fim da tarde de domingo, foram reclamados os serviços dos bombeiros para Esgueira — pois julgou-se que tinha caído a um poço do quintal da sua residência a sr.ª D. Maria Ângela Augusta da Costa, que fora ali buscar água e se demorara no regresso, contra o que era habitual.

Uma sua cunhada, sr.ª D. Maria José da Costa, estranhando a ausência e não obtendo resposta aos seus insistentes chamamentos, angustiados, supôs o pior — pelo que pediu o auxílio de vizinhos e, também, dos bombeiros.

Quando estes se preparavam, perante compreensível ansiedade de muitas pessoas, para iniciar as buscas no poço, surgiu a pseudo-«afogada»... que, por qualquer motivo, não ouvira sua cunhada a chamá-la e não dera os passos usuais...

Felizmente, tratou-se apenas de um susto e de um falso, mas compreensível rebate.

## ACIDENTE DE VIAÇÃO

No domingo, quando pretendia seguir para a praia da Barra, levando no seu automóvel mais quatro pessoas adultas e cinco crianças, o sr. José Pires da Silva, casado, empregado comercial, residente em Esgueira, sofreu um acidente, perto da passagem de nível da Forca. Em consequência da manobra forçada para evitar colher o ciclomotorista sr. António Magalhães Vilela, o veículo caiu por uma ribanceira, ficando voltado com as rodas para o ar.

Foram reclamados os serviços dos bombeiros — forçados a demora na prestação dos seus prestimosos socorros por se encontrarem fechadas as cancelas da passagem de nível. Do acidente, felizmente, não houve vítimas: só teve de ficar internado o sr. José Pires da Silva, sem, no entanto, o seu estado ser grave.

## JORNADAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

— MONTEPIO GERAL

Organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral, realizou-se em Aveiro, nos dias 7 e 8 do corrente, a reunião anual de confraternização do pessoal do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, que lhe está anexa — reunindo-se 250 convivas, da sede, da filial no Porto e das agências de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

No dia 7, sábado, pelas 19 horas, começou a concentração dos visitantes; e, pelas 21 horas, realizou-se uma recepção, na Agência do Montepio Geral.

No dia 8, domingo, disputou-se um torneio-relâmpago de futebol de salão, no Pavilhão do Beira-Mar, para disputa da «Taça Dr. Ariosto da Gama Lança». Concorreram quatro equipas (Sede, Filial do Porto, Agências-Norte e Agências-Sul), saindo vencedora a turma que representava as Agências-Norte.

Pelas 13 horas, no Hotel Imperial, efectuou-se um almoço, a que assistiram, além de outras individualidades, os srs. General Afonso Carlos Ferreira May, Dr. Ariosto da Gama Lança e António Rafael Soares, respectivamente Presidente da Direcção, Gerente-Geral e Gerente-Geral-Adjunto do Montepio Geral.

No final, foram entregues «pelicanos» de ouro e de prata e diversos prémios, tendo alguns oradores referido o significado daquela festa de confraternização.

— «RAMONA TEAM»

No sábado, numa casa solarenga de S. João de Loure, os componentes do «Ramona Team», no seguimento duma tradição deveras simpática, tiveram nova reunião dedicada a um dos seus elementos que vai ausentar-se de Aveiro, seguindo para a Província da Guiné em missão de soberania.

Em ambiente de salutar confraternização e muita amizade, todos testemunharam ao jovem Carlos Santos (o íntegro e popular «ramoneano» C. Modugno Santos) os seus desejos de feliz regresso, juntos aos votos das maiores felicidades.

— BANCO FONSECAS & BURNAY

Por iniciativa da Filial do Porto do Banco Fonsecas & Burnay, realiza-se amanhã, nesta cidade, uma festa de confraternização dos funcionários das dependências de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro daquela casa bancária.

A partir das 9 horas, no Parque de Jogos Paula Dias, haverá um festival desportivo, com jogos de futebol (entre duas equipas de Lisboa, um do Porto e outra de Coimbra) e uma gincana de bicicletas (reservada às esposas dos confraternizantes).

Pelas 13 horas, no Hotel Imperial, efectua-se um almoço, que reunirá mais de duzentos convivas, sendo aí distribuídos os prémios das provas desportivas.

## QUEM PERDEU?

Na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, foram depositados os seguintes valores e objectos, achados na via pública durante o mês de Maio, e que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— um estojo em plástico; uma bicicleta de homem; um tampão de roda de automóvel; uma luva em pergamóide; uma carteira; uma argola com porta-chaves; um porta-moedas com $20; três notas do Banco de Portugal; uma pulseira de prata; e ainda diversos objectos abandonados nos autocarros dos Serviços Municipalizados.

## FALECERAM:

FRANCISCO AUGUSTO DUARTE

Sem ter sido um revolucionário activo, prestou assinaláveis serviços ao País na defesa dos princípios democráticos, particularmente no período da implantação da República, o sr. Francisco Augusto Duarte. Pela vida fora — vida que foi tão longa quanto operosa — o sr. Francisco Duarte manteve-se firme nos seus princípios ideológicos.

Construtor civil seguro e escrupuloso, deixou nome prestigiado; e, por toda a cidade, é valiosa e quantiosa a boa obra do seu ofício.

A última semana foi dolorosamente assinalada em Aveiro com a perda do sr. Francisco Duarte; faleceu às 11.30 horas da noite de 19 do corrente, na sua residência da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

O testamento do saudoso extinto, que completaria 90 anos em 18 de Agosto próximo, reafirmou os seus sentimentos filantrópicos: nele contemplou o Albergue de Mendicidade e os Bombeiros Voluntários.

O funeral, que se realizou no dia 21, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

O sr. Francisco Augusto Duarte era pai dos srs. Duarte, Jaime e Jeremias Augusto Duarte; avô dos srs. Manuel, Feliciano, Francisco e Augusto Duarte e das sr.as D. Elisabete, D. Maria Helena, D. Maria Ávila e D. Maria do Céu Duarte.

D. ALDEGUNDES FERREIRA LEBRE

Com 83 anos de idade, faleceu na sua residência da Rua de 16 de Maio, no Bairro do Alboi, na quarta-feira última, a sr.ª D. Aldegundes Ferreira Lebre.

Foi zelosa contínua das Escolas Primárias de Aveiro, tendo conquistado, por suas virtudes e qualidades, a estima de quantos a conheciam.

Deixa viúvo o sr. Amadeu Ferreira Martins; era mãe da sr.ª D. Aurora Ferreira Lebre, casada com o sr. Belmiro do Amaral Fartura, da sr.ª D. Olímpia Ferreira Lebre, esposa do sr. João dos Santos e do sargento da marinha, reformado, sr. Alberto Ferreira Lebre.

O enterro realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

*Às famílias em luto os pêsames do* Litoral

## Agradecimentos

ANGELO DA COSTA

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta.

ANTÓNIO DOS SANTOS CARVALHO

A sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral ou que, de qualquer outro modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar, e a quem, por insuficiência de endereços ou lapso, não foi possível agradecer directamente.

ANGELO ABRANCHES DE LEMOS

A todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, ou que, de qualquer outro modo, se dignaram manifestar o seu pesar, e a quem, por insuficiência de endereços ou lapso não foi possível agradecer, sua esposa e filhos vêm, por este meio, manifestar o seu maior reconhecimento.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo saudoso extinto.



## cartões de visita

EM VIAGEM

*Por vários países da Europa, andam presentemente em viagem, que iniciaram em 13 do corrente e durará um mês, os Rev.os Padres Arménio Alves da Costa, pároco da freguesia da Glória, e José Martins Bilinquite. Acompanham o casal dos nossos bons amigos sr. António Rodrigues e esposa, sr.ª D. Berta Martins Rodrigues.*

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

*No último sábado, 21, contou-se meio século sobre a data do feliz enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Ascenção de Oliveira Salgueiro com o sr. Egas da Silva Salgueiro.*

*Quis o respeitável casal reunir à sua volta, nesta festiva data, todos os numerosos parentes e alguns dos mais íntimos amigos. E fê-lo no Buçaco, onde, precisamente há cinquenta anos, começou a sua felicidade.*

*Passava do meio dia, no histórico templo do antigo convento carmelitano, o venerando Bispo de Aveiro celebrou missa de acção de graças, proferindo, na altura própria, eloquente e ajustada homilia. No final da missa, o ilustre Prelado anunciou uma bênção papal e procedeu à bênção e aposição das alianças simbólicas.*

*Após os actos religiosos, foi servido um finíssimo almoço no salão grande do Palace-Hotel. Na mesa de honra, além do casal aniversariante, viam-se o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, o Chefe do Distrito e esposa, o Presidente da Junta Distrital e esposa, o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e esposa, esta irmã do sr. Comendador Egas Salgueiro; nas outras mesas, os restantes familiares do casal, personalidades da sua intimidade e o Presidente da Assembleia Geral e mesários da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, de que o sr. Comendador Egas Salgueiro é operoso Provedor. Numerosas senhoras davam ao ambiente nota de requintada distinção.*

*Aos brindes discursaram os srs. D. Manuel de Almeida Trindade, Dr. Francisco do Vale Guimarães e Pedro Grangeon, agradecendo o sr. Comendador Egas Salgueiro, em seu nome e no de sua esposa, a presença dos convivas, a amizade que essa presença afirmava e as palavras de saudação e congratulação dirigidas ao casal em festa.*

*O Litoral pede licença para se associar ao júbilo das famílias Oliveira-Salgueiro, formulando votos pela continuidade da exemplar harmonia do respeitado lar aveirense.*

NASCIMENTOS

● *No dia 14 do corrente, nesta cidade, nasceu o terceiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Regina de Almeida Santos e do nosso bom amigo sr. Amílcar Correia dos Santos.*

*Ao menino será dado o nome de Amílcar João.*

● *Em Luanda, no último domingo, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Alice Milheiro de Carvalho de Sousa Mata e do sr. João Vinagre de Sousa Mata.*

Os nossos parabéns

## «Operação Plus Ultra» — 1969

Conforme foi já largamente divulgado pela Imprensa de todo o País, Rádio e Televisão, decorrem os trabalhos que antecedem a eleição da criança portuguesa que, por qualquer atitude de significativo valor humano, representará Portugal na campanha de solidariedade internacional OPERAÇÃO PLUS ULTRA, iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria-Linhas Aéreas, dirigida entre nós por Rádio Clube Português.

Encontra-se já designado o Júri português constituído pelos srs.: Dr. Mário António da Cunha Mora, Reitor do Liceu D. João de Castro, em representação do Ministério da Educação Nacional; Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Director dos Serviços de Intercâmbio da MP, como representante da Mocidade Portuguesa; João Corregedor da Fonseca, jornalista, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; António Moreira da Câmara, Chefe do Serviço de Relações Públicas da R. T. P., como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, do Rádio Clube Português.

A eleição do representante português deve verificar-se nos primeiros dias de Agosto. Como se sabe, além deste, seguirão em viagem internacional de prémio, crianças da Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, França, Itália e Jugoslávia.

# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

**Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro**

Telef. 23134/5/6/7/8

## Articulação com a Caixa Nacional de Pensões — Contribuições e Benefícios

1 — Conforme declaração publicada no Diário do Governo, II Série, n.º 128, de 30 de Maio de 1969, foi aprovado, por Alvará de 20 de Maio de 1969, o Estatuto da *CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO*, instituição da espécie prevista na alínea a) da Base XII da Lei n.º 2 115, de 18 de Junho de 1962.

Esta Instituição que, nos termos da Base XV da referida Lei, é articulada na CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, resultou, tal como se dispõe no artigo 1.º do mencionado Estatuto, da transformação da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com efeitos a partir de 1 de Junho de 1969.

2 — A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES não traz qualquer alteração ao esquema de benefícios, mas a concessão destes competirá às duas instituições, como a seguir se indica: — *A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO*, ficará com o encargo da prestação de ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA e subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, concedendo ainda o ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral). O encargo da prestação de assistência médica e medicamentosa, porém, será sòmente transferido da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, em 1 de Outubro de 1969, tal como se encontra superiormente determinado.

Através do seu Fundo de Assistência, poderá eventualmente esta Caixa de Previdência atribuir também subsídios extraordinários, sempre que as circunstâncias o aconselhem e as disponibilidades financeiras o permitam.

— *A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES*, terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

3 — A contribuição total devida às duas Instituições continua a ser de 20,5 % das remunerações pagas e recebidas, na parte que não exceda Esc. 10 000$00 mensais, por cada emprego, cabendo 5,5 % aos beneficiários e 15 % às empresas. Relativamente às actividades abrangidas pelo regime de pensões de sobrevivência, a taxa contributiva é de 23,5 %, cabendo 6,5 % aos beneficiários e 17 % às entidades patronais.

4 — Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 70.º do novo Estatuto anteriormente referido, as contribuições continuarão a dever ser pagas de *11 a 20 do mês seguinte àquele a que respeitem*, muito embora, de harmonia com o estabelecido no n.º 1 do artigo 119.º do Decreto n.º 45 266, de 23/9/63, os depósitos devam ser feitos a favor da *CAIXA NACIONAL DE PENSÕES*.

5 — Apesar de serem diferentes, como é natural, os modelos de guias de depósito, a entrega das folhas de ordenados e salários e a liquidação de contribuições continuam a efectuar-se do mesmo modo e nos mesmos locais (sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro e Repartição de Finanças).

Os cheques continuam a ser emitidos *à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência* — conta P/ 428 — devendo *ser pagáveis no Porto*.

6 — Os novos modelos de guias de depósito deverão ser utilizados não só para o pagamento das contribuições de Junho de 1969 (a efectuar de 11 a 20 de Julho de 1969), mas ainda para as de quaisquer meses anteriores, porventura não liquidadas oportunamente.

7 — Para o movimento das contribuições dos primeiros dois meses, foi resolvido fornecer, a título gratuito, as guias de depósito, procedendo-se à troca de todos os exemplares que deixaram de ter validade, até ao fim do mês de Agosto de 1969.

Se as guias agora remetidas não corresponderem ao modelo exigido, deverá ser urgentemente pedida a sua substituição, em ordem a possibilitar o rigoroso cumprimento dos prazos estabelecidos.

Os impressos necessários ao pagamento de contribuições continuarão, de futuro, a ser fornecidos nos moldes habituais.

8 — Os benefícios a conceder por cada uma das instituições deverão ser requeridos em impressos próprios que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, está, desde já, habilitada a fornecer.

9 — Os requerimentos de benefícios da responsabilidade da CAIXA NACIONAL DE PENSÕES poderão ser remetidos directamente para a sua sede, na Avenida da República, 102, em Lisboa, ou entregues em qualquer Caixa de Previdência e Abono de Família, mesmo que não seja aquela por que os beneficiários estejam abrangidos.

10 — Os beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro ficarão inscritos com um NÚMERO NACIONAL, que não mais será alterado, ainda que passem a estar abrangidos por outra qualquer Caixa de Previdência.

11 — Enquanto não se verificar a distribuição dos novos cartões de identificação, os beneficiários deverão continuar a usar os actuais, para fazerem prevalecer os seus direitos, indicando sempre o seu número em qualquer comunicação ou requerimento.

No caso de não possuirem cartão, poderá ser usado como documento de identificação, transitòriamente, o bilhete-postal que vai ser enviado a cada beneficiário e no qual constam o seu número nacional, filiação e data do nascimento.

12 — A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro encontra-se à inteira disposição dos contribuintes e beneficiários para prestar os esclarecimentos julgados convenientes.

Aveiro, 20 de Junho de 1969

O Presidente da Direcção,
JORGE DA CUNHA PIMENTEL

Litoral — Ano XV — 28-6-1969 — N.º 764









# Companhia de Navegação Baltir, SARL.

## Comunicado

A Baltir tem o prazer de comunicar a todos os seus amigos, carregadores, agentes e fornecedores que apesar do incumprimento unilateral do contrato por parte da Âncora — Sociedade Aveirense de Navegação, SARL, o Navio/Motor «Capitão Abreu» está a trabalhar em pleno com contratos de carga que totalizam sete mil contos para os próximos onze meses;

— Que o Navio/Motor «Capitão Bismark» tem contratos de carga no valor de cinco mil contos igualmente para os próximos onze meses;

— Que estes contratos englobam a escala periódica no porto de Leixões;

— Que a frota da Baltir está segura contra todos os riscos em trinta milhões de pesetas e o respectivo prémio pago.

Aveiro, 26 de Junho de 1969

*Companhia de Navegação Baltir, SARL*

O Presidente do Conselho da Administração
Dr. W. Paradela de Abreu

## AVISO

«A **Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L.**, com sede em São Jacinto — Aveiro, comunica que, a partir de 1 de Julho do corrente ano, cancela as carreiras Aveiro-Mata-Aveiro, por não terem afluência de passageiros.»

**A Direcção**



## ATENÇÃO

João Manuel de Miranda Pimentel Calixto, pede ao cavalheiro que no dia 18 de Maio p. p. o transportou, aquando dum acidente, de automóvel, da Gafanha da Vagueira para Ílhavo, o favor de lhe enviar pelo correio os documentos pertencentes ao seu carro — matrícula LB-81-90 — que foram deixados por esquecimento no automóvel do referido cavalheiro, para: Corticeiro de Baixo — Mira.

**Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família**

## AVISO

**CONCURSO MÉDICO**

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 18 de Junho de 1969, para médicos da especialidade de Cirurgia-Geral, do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Julho do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referido.

Lisboa, 6 de Junho de 1969

A DIRECÇÃO

## A. C. RIA, L.DA

Telef. 24041/5 AVEIRO

**CARROS USADOS**

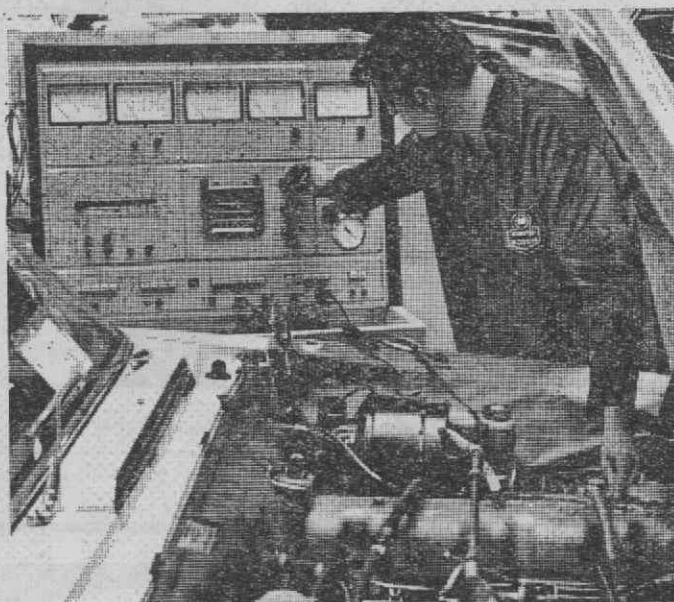
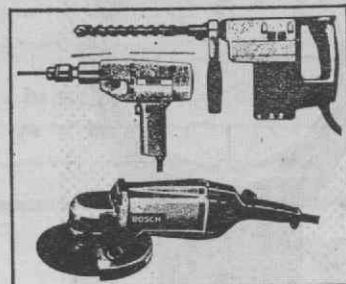
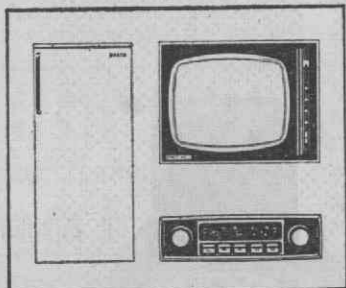
(provenientes de trocas)

LIGEIROS

| | |
|---|---|
| Vauxhall Victor | 1968 |
| Austin 1 800 | 1966 |
| Sinca 1 000 | 1966 |
| Taunus 12 M | 1964 |
| Consul Cortina | 1963 |
| Citroen Ami | 1962 |
| Opel Olimpia | 1962 |
| Opel Kapitan | 1960 |
| M. Benz 190 SL | 1959 |
| Auto Union 1 000 | 1958 |
| M. Benz 220 S | 1957 |

COMERCIAIS

| | |
|---|---|
| Austin J-2 (furgon) | 1965 |
| M. Benz L-338 (camion) | 1961 |

**Carros revistos — com facilidades de pagamento**

CETAP - CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS - apartado 60 - ESPINHO

nas vedações
na avicultura
na decoração
na indústria
na embalagem e...
nas mais diversas aplicações

**REDES PLÁSTICAS**

cetap TRICAL

UM TIPO DE REDE PARA CADA APLICAÇÃO

dep. pub. CETAP

um produto cetap

À VENDA EM TODO O PAÍS

*Agente oficial no Distrito de Aveiro*

**ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO**

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento com armazém anexo, em óptimo local para pomar, lanifícios ou qualquer outro ramo. Informa-se na Tipografia Lusitânia — Aveiro

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos do executado Manuel dos Santos Moreira, separado judicialmente, caçador profissional, residente em Marromeu, da comarca da Beira, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus créditos que gozem de garantia real nos bens penhorados nos autos de execução sumária que contra aquele executado move a exequente Alda da Conceição Santos, solteira, costureira, residente no Caramulo, da comarca de Tondela.

Aveiro, 9 de Junho de 1969

O Escrivão de Direito,

*António Amaro Martins dos Santos*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*João Carlos Afonso da Rocha*

Litoral — Ano XV — 28-6-1969 — N.º 764

## Vende-se

Furgoneta usada, mista; barata. Informa-se na Rua de S. Sebastião, n.º 60 — AVEIRO

**M.ª Luísa Ventura Leitão**

MÉDICA

**Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares**

**Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)**

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel. 24790

RES.: *R. Jaime Moniz, 18* - Tel. 22677

## Café

— com bilhar, bem situado, bastante movimentado, em Aveiro, passa-se, por motivo de doença do seu proprietário. Tratar pelo telef. 22604.

LATINA

**Novo serviço BOSCH**

**AVEIRO**

**Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento**

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

**RUNKEL & ANDRADE**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B · Telef. 23629 · Aveiro

## Passa-se

*Café Brasil*, em Aveiro; pelo preço de metade do seu valor, por motivo de retirada. Óptima ocasião.

**AMORIM FIGUEIREDO**

**Médico Especialista**

**OSSOS E ARTICULAÇÕES**

**Consultório:** Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

AVEIRO

.as, 4.as e 6.as — 15 horas

**Residência:** Telef. 66220

## ALUGAM-SE

No centro de Esgueira instalações de ex-padaria que se adaptam a indústria de confeitaria ou a comércio.

Trata: António J. Costa Pinho, Rua João de Barros, 68, Vila Nova de Gaia, Telef. 910821.

**Televisão — Rádio**

**Reparações**

AGENCIA COMERCIAL

L.da

R. de S. Roque, n.º 15

## Vende-se — Vago

Prédio de rés-do-chão e primeiro andar, para demolir, com quintal, na Rua do Gravito. Informações e recepção de propostas, em carta fechada, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-3.º — Aveiro.

## COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE, S. A. R. L.

CACIA

**Admissão de pessoal masculino**

**SERVENTES**

Pelo período de **UM MÊS,** com início em 7 de Julho próximo, para serviços de

**PARAGEM ANUAL**

inscrição nos **Serviços de Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose**

CACIA

## TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

**Empregado de Balcão**

**Precisa - se**

Informa-se nesta Redacção.

**Automóveis de Praça**

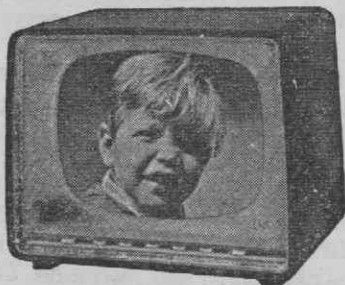
de

**NEVES & FILHOS, L.DA**

Aveiro, telefs. 237 66 / 229 43

Sede 227 83

***Rádios — Televisão***

***Reparações — Acessórios***

## A. Nunes Abreu

*Reparações garantidas e aos melhores preço*

Av. do Dr. L. Peixinho. 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

## J. Cândido Vaz

**Médico Especialista**

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb

a partir das 15 horas

COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

## Vendem-se

— na estrada do Viso, 378 m2 de terreno para construção, com plano aprovado pela C. M. A.

Falar a Manuel Valente Marques — Praça do Peixe, 12 — Aveiro, ou pelo telefone 22393.

## SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

## Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

*Cais da Fonte Nova*

AVEIRO

## Vende-se

— terreno sito no lugar de Areias de Vilar, com a dimensão de 1 134 m²; murado e com bom poço. Tratar com José Augusto Sequeira da Cruz — Comerciante — , Rua do Areeiro, S. Bernardo — Aveiro.

## J. Rodrigues Póvoa

**Ex-Assistente da Faculdade de Medicina**

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

*No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 23 875 —*

**a partir das 13 horas com hora marcada**

*Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º*

*Telefone 22 750*

**EM ÍLHAVO**

*No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.*

*Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.*

## Marinha de Sal

VENDE-SE. Trata: Joaquim da Silveira — Advogado, Travessa do Governo Civil, n.º 4, 1.º Esq.º, Aveiro.

## ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

**Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro**

**CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA**

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º

Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

## FIAT 124 SPECIAL

# A escolha certa

*1438 cm3 70 cv (DIN)* — *Em "quarta": mais de 150 Km/h*

*Interior renovado. Novo painel de instrumentos. Nova carroçaria com isolamento acústico. Bancos dianteiros com espaldar reclinável e receptáculo central para guarda de objectos. 4 faróis. Farol de marcha-atrás. Nova gama de cores. Pneus radiais.*

*Novas características, "performances" superiores. O 124 Special é a versão especial do 124. Especial pelo seu motor, especial pela sua mecânica, especial pela sua carroçaria. Motor com novo tipo de carburador vertical e alternador. Embraiagem superdimensionada. Novo tipo de suspensão posterior e nova árvore de transmissão. Travões de disco assistidos às 4 rodas por servo-freio.*

## Casa — Vende-se

Em Verdemilho, à Rua do Conselheiro Queirós. Informa-se no local.

## Vende-se

— terreno para construções, com a área de 8 600 m², e um edifício anexo de 1.º andar que pode dar para fábrica, armazém, etc.

Vende-se todo ou em talhões. Bem situado, na Gafanha da Nazaré.

Tratar com José Antunes da Costa, nesta localidade. Telefone 24851.

## DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

*Consultório*

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 2 382 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

## VIAJANTE

Conhecedor do ramo de mercearias finas, precisa *Ramiro D. Terrível & Irmão, L.da.* Enviar referências e ordenado pretendido. Caso esteja empregado guarda-se sigilo absoluto.

Resposta ao n.º 119.

## VENDE-SE

Um terreno, na rua do Visconde da Granja, n.º 12, em Aveiro; 42 m. de frente e 30 de fundo.

Informa-se na Carvoaria, sita na mesma rua.

## Costa Nova

Aluga-se, durante a época de praia, uma dependência para comércio, em frente ao Arrais Ançã.

Informa o sr. José Portugal (Barbeiro), na mesma praia, ou pelo telefone 22469 — Viseu.

**Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto**

AGÊNCIA OFICIAL

**Ourivesaria Matias & Irmão**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

# Ancestralidade Fenícia

Continuação da primeira página

a essas fontes: indubitàvelmente que Ptolomeu, seguindo Marinho de Tiro, excedeu Estrabão, Plínio, Tácito e outros, nomeadamente, ao descrever com surpreendente precisão os contornos da costa irlandesa. Nas suas viagens, os fenícios certamente também contactaram, nas costas alavarienses, com os œstrimnios e, depois, com os sefes. Uns e outros eram, naturalmente, povos de economia auto-suficiente. É que o solo era ubérrimo e o clima magnífico. Os seus produtos eram afamados: vinhos mais generosos do que os da Palestina, cereais tão apreciados como os da Mesopotâmia, gados bem apascentados, de boa qualidade, peixe e sal abundantíssimos. Já Ateneo, na cola de Políbio, nos referiu a felicidade da Lusitânia, «país de clima tão excelente que a raça humana e os animais são muito prolíferos e os frutos constantes». Afirmou mesmo que a pesca nestes mares era «mais abundante, melhor e mais bela» do que a dos mares itálicos. E o preço dos produtos era reduzido: por um dracma uma medida de cevada, e por nove óbolos de Alexandria uma de trigo; a ânfora de vinho por um dracma; uma cabra mediana por três ou quatro óbolos, e outro tanto por uma lebre; um cordeiro por três ou quatro óbolos, por uma vaca, cinco dracmas, por um boi apto para o jugo, dez. A carne dos animais não tinha quase valor algum; distribuía-se gratuitamente e trocava-se por outras mercadorias.

E, para além desta natural riqueza agrícola e pecuária, o território entre o Tejo e a fronteira dos Artrabos, era também assinalado como fonte de ouro, prata e outros metais. Por tudo isso, Possidónio, referindo-se a toda a Península, exclamava que «tal país não só é rico, mas também está assente sobre riquezas».

Parece lícito concluir-se que todas estas potencialidades económicas, registadas na vasta zona da Lusitânia, atingissem mais elevado nível na faixa alavariense: sendo històricamente considerável a distância que separa os tempos actuais das virtualidades da Lusitânia referidas por Ateneo, a verdade é que 30 séculos pouco contam nas transformações geológicas e climatéricas que condicionam tais virtualidades.

Não careciam, portanto, os primeiros habitantes da costa alavariense de recorrer à importação dos produtos mais necessários à vida. Pelo contrário, aos fenícios convinha o intercâmbio comercial, mais ainda por via da ingenuidade dos autóctones: estes, fàcilmente, eram levados a trocar os preciosos metais, para eles semelhantes a quaisquer pedras de mármore ou de calcário, pelos insignificantes colares de vidraria, jóias falsas, panos coloridos e imagens dos deuses fenícios.

Souberam os cananeus estabelecer relações pacíficas com os povos: é que o seu intento não era a conquista, mas, simplesmente, o comércio — limitavam-se a constituir colónias ou a estabelecer feitorias ou simples entrepostos. Assim, terão os fenícios lançado raízes por todo o litoral português desde o Lunarium até ao Avarum e ao Nerium — pelo menos, autores gregos e latinos aqui identificaram algumas feitorias e, mesmo, pequenas colónias fenícias. Pena é que ainda não tenham sido descobertos os necessários elementos arqueológicos comprovativos, não já da sua existência, mas da sua mais rigorosa localização. Mas deve notar-se que ainda hoje se encontram fixados ao longo da costa do distrito de Aveiro grupos étnicos bem diferenciados, particularmente em Ílhavo, na Beira-Mar de Aveiro, em Ovar — possíveis restos desses reputados mareantes, que sempre se mantiveram isolados da população local. Esta viveria dispersa em casarios, mas integrada em grupos sociais mais vastos, embora numerosíssimos: para norte do Tejo contou Estrabão 30 povos, os quais, na sua maioria, viviam em guerra, quer entre eles, quer com os povos de além Tejo. Nos períodos de paz os homens das zonas planas do litoral deveriam aproveitar a excelência do clima e das terras: pastoreavam, procediam à cultura dos campos, pescavam, recolhiam aquelas pedras que iam trocar à feitoria fenícia mais próxima. Aqui, eram bem recebidos, pois não só trocavam riquezas por ninharias, como ainda davam preciosas indicações aos tírios ou aos sidónios: diziam-lhes da existência de outros povos mais a Norte, assim permitindo aos fenícios continuar a devassar o Oceano, seguindo sempre uma rota segura; informavam-nos da localização das minas de metais preciosos — e, quando estas se situavam junto ao mar ou próximo das margens de rios, eram eles que directamente procediam à sua exploração. É já naquela época a técnica fenícia era evoluída: foram notáveis os trabalhos hidráulicos para levarem a água às minas, como notáveis foram as suas obras de hidráulica marítima, ou não lhes tivessem já chamado holandeses do seu tempo. Certamente mais para evitar que se difundissem a sua técnica e os seus conhecimentos do que por manifestação racista, os fenícios viveriam à parte de iberos e celtas. Mas, porque pretendiam monopolizar o comércio destas paragens, fariam impender sobre œstrimnios e sefes a proibição formal de negociarem mercadorias com os navegadores estrangeiros, negando-lhes a entrada nos seus portos. Adivinhamos, mesmo, que œstrimnios e sefes tenham assistido — e não raras vezes —, frente às costas alavarienses, ao afundamento de navios que pretendiam seguir o rumo de naus fenícias.

Por esses meios conseguiram os fenícios ser os senhores do comércio externo alavariense, como, aliás, o foram do de toda a Europa ocidental. Tudo isso ocorreu há, pelo menos, 30 séculos. O poderio dos fenícios esfumou-se com o passar das idades históricas; só não se extinguiu, entre nós, essa raça única que, naufragada no tempo — e no tempo do seu apogeu — continua a navegar nas suas épocas ancestrais, arrostando embora os ventos tempestuosos da vida moderna.

DUARTE RODRIGUES


BIBLIOGRAFIA:

Martins Sarmento — **Ora Maritima** (Estudo deste Poema);

J. M. Pereira de Lima — **Phenicios e Carthaginezes**;

Garcia Gallo — **Textos Juridicos Antiguos.**


# AS PALAVRAS RESVALANDO

Continuação da primeira página

evidentes, denunciando a comparticipação circular: não resta nada.

Ululando — palavras estranguladas a explicar-nos a asfixia — a morte informa-nos, dá-nos a perspectiva para o salto: um grito no sangue.

A miragem empurra-nos para a história: os **apaixonados** incomodam-nos.

Em passeios digestivos, a sociedade convenciona significações, suspende os gestos, morde-nos as vísceras, esmaga-nos os dedos.

Com **respeito**, contamos as oscilações, lapidarmente — a morte está nas palavras.

No conforto possível, esperamos o cansaço da sinfonia.

ARTUR FINO









### Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

### ANÚNCIO

Faz-se saber que ficam por este meio convocados a comparecer na sala de audiências do 2.º Juízo do Tribunal desta comarca, no dia 24 do próximo mês de Julho, pelas 14.30 horas, todos os credores da firma Lopes & Andrade, Limitada, com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 85, em Aveiro, com o fim de se proceder a assembleia de credores para os fins do art.º 1149 do Cód. do Proc. Civil.

Os credores que não tenham sido indicados pela apresentante podem reclamar no processo os seus créditos, em simples requerimento, até dez dias antes do designado para a reunião, podendo qualquer credor, nos cinco dias seguintes, impugnar qualquer crédito e denunciar actos culposos ou fraudulentos da apresentante.

Aveiro, 19 de Junho de 1969

O Escrivão de Direito,
*João Carlos Afonso da Rocha*

O Escrivão de Direito,
*Luís Henriques Ferreira*

Litoral — Ano XV — 28-6-1969 — N.º 764

Continuações

## Beira-Mar — Torres Novas

*resultado muito lisonjeiro para os torrejanos.*

*Ao fim da primeira parte, havia apenas 1-0 — em golo de COLORADO, aos 28 m., num remate sem defesa, a passe de Cleo. De anotar, aos 39 m., um violento «tiro» do brasileiro, que levou a bola à base do poste.*

*Na segunda parte, o marcador teve maior movimentação. Aos 49 m., SOUSA, à boca das redes, elevou para 2-0, finalizando um centro de Almeida. Aos 55 m., HUGO infiltrou-se na defesa beiramarense, algo apática no lance, e concluiu vitoriosamente, obtendo o ponto de honra da sua turma. Aos 62 m., CLEO, em solicitação de Sousa, repôs a diferença anterior. Aos 79 m., o brasileiro preparou muito bem o lance, cedendo a bola a SOUSA, que fez o quarto tento. Finalmente, aos 89 m., Amaral serviu CLEO, que rematou de novo com êxito pleno, fixando a marca em 5-1.*

*Notabilizaram-se: no Beira-Mar — que, repetimos, produziu exibição de grande nível —, Abdul, Amaral, Colorado e Cleo; e, no Torres Novas — turma que valorizou o espectáculo, pelo seu espírito combativo —, Giesteira (que evitou a subida dos números), Hugo, Correia, Barroca e Rocha.*

*Arbitragem em plano de agrado, em jogo sem problemas.*

## Hoquei em Patins

está marcado o jogo Beira-Mar — Termas, nesta cidade, no Pavilhão do Beira-Mar.

### *Sport, 4 — Beira-Mar, 1*

Jogo no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, sob arbitragem do sr. Vítor Couto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

SPORT — Baptista dos Santos, Mascarenhas, Félix, Armando (3), Rocha de Almeida, Loureiro e Arlindo (1).

BEIRA-MAR — Couceiro, Corte-Real, Abrantes, Menício (1), Albertino, Camilo e Gil.

Vitória aceitável dos conimbricenses, que denotaram melhor ligação e mais rapidez sobre a bola.

Os beiramarenses deram boa réplica, sobretudo até ao intervalo, que se atingiu com o Sport a vencer por 1-0.

Arbitragem certa.

## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Segundo Cartório**

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Junho de 1969, inserta de folhas 4 a 5, verso, do livro B-70, deste cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Maidica — Armazéns de Plásticos e Artigos de Escritório, Limitada», com sede no lugar e freguesia de São Bernardo, deste concelho de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) — Reforçaram o capital social com a quantia de 70 mil escudos; reforço que foi realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social com a entrada do novo sócio Fernando da Costa Pinho;

b) — Alteraram o pacto social, dando nova redacção aos artigos 3.º e 6.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

«*Terceiro* — O capital social é de duzentos e dez mil escudos, dividido em três quotas de setenta mil escudos, uma de cada um dos sócios, e está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais».

«*Sexto* — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme entre eles for deliberado, fica a cargo de todos os sócios. Para obrigar a sociedade basta a assinatura de qualquer dos gerentes ou do seu representante nos termos do artigo sétimo».

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, dezassete de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
*Luís dos Santos Ratola*

# FUTEBOL

## TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

*Resultados da 6.ª jornada:*

ZONA A

| | |
|---|---|
| ESPINHO — TIRSENSE | 2-2 |
| VARZIM — SALGUEIROS | 3-2 |
| PENAFIEL — LEIXÕES | 1-1 |
| BRAGA — GUIMARÃES | 1-1 |
| BOAVISTA — LEÇA | 1-5 |

ZONA B

| | |
|---|---|
| VALECAMBRENSE — PENICHE | 1-2 |
| COVILHÃ — A. VISEU | 1-0 |
| GOUVEIA — LAMAS | 4-3 |
| SANJOANENSE — TRAMAGAL | 4-0 |
| BEIRA-MAR — TORRES NOVAS | 5-1 |

*Mapas de classificação:*

ZONA A

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Leixões | 6 | 3 | 3 | 0 | 13-7 | 9 |
| Salgueiros | 6 | 4 | 0 | 2 | 17-6 | 8 |
| Braga | 6 | 3 | 2 | 1 | 22-8 | 8 |
| Penafiel | 6 | 3 | 2 | 1 | 15-12 | 8 |
| Varzim | 6 | 3 | 1 | 2 | 18-12 | 7 |
| Leça | 6 | 3 | 0 | 3 | 9-11 | 6 |
| Tirsense | 6 | 2 | 1 | 3 | 11-11 | 5 |
| Guimarães | 6 | 1 | 2 | 3 | 10-14 | 4 |
| *Espinho* | 6 | 1 | 2 | 3 | 8-14 | 4 |
| Boavista | 6 | 0 | 1 | 5 | 7-31 | 1 |

ZONA B

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| T. Novas | 6 | 4 | 1 | 1 | 16-13 | 9 |
| *Beira-Mar* | 6 | 4 | 0 | 2 | 12-8 | 8 |
| Gouveia | 6 | 3 | 2 | 1 | 11-9 | 8 |
| Tramagal | 6 | 2 | 3 | 1 | 16-9 | 7 |
| *Lamas* | 6 | 3 | 1 | 2 | 15-13 | 7 |
| Peniche | 6 | 3 | 1 | 2 | 15-10 | 7 |
| *Sanjoanen.* | 6 | 3 | 0 | 3 | 15-10 | 6 |
| A. Viseu | 6 | 2 | 1 | 3 | 11-12 | 5 |
| Covilhã | 6 | 1 | 1 | 4 | 5-14 | 3 |
| *Valecambr.* | 6 | 0 | 0 | 6 | 5-30 | 0 |

*Jogos para amanhã:*

ESPINHO — VARZIM
SALGUEIROS — PENAFIEL
LEIXÕES — BRAGA
GUIMARÃES — BOAVISTA
TIRSENSE — LEÇA

VALECAMBRENSE — COVILHÃ
A. VISEU — GOUVEIA
LAMAS — SANJOANENSE
TRAMAGAL — BEIRA-MAR
PENICHE — TORRES NOVAS

## PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

*Vai ser oficialmente inaugurado em 16 de Agosto, o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.*

*Em 15 do referido mês, será também inaugurado o Pavilhão Desportivo da Associação Académica de Espinho.*

*Preparam-se, para as referidas datas, festivais desportivos, cujos programas oportunamente divulgaremos.*

## BEIRA-MAR, 5 TORRES NOVAS, 1

*Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante diminuto número de assistentes, sob arbitragem do sr. Jaime Loureiro, da Comissão Distrital do Porto.*

*As equipas alinharam deste modo:*

*BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal e Chaves; Amaral e Colorado; Almeida, Sousa, Cleo e José Manuel.*

*TORRES NOVAS — Giesteira; Tuna, Rocha, Correia e Simões (Alfredo aos 54 m.); Barroca e Bruno (Pescalor, aos 46 m.); Real, Hugo, Nogueira e Maia.*

*O encontro possuia certos atractivos, um dos quais residia no facto do Torres Novas, leader da prova, se encontrar invicto. Assim o prélio assumia foros de decisivo, sobretudo para os beira-marenses — que tinham imperiosa necessidade de vencer para continuarem a pensar na qualificação.*

*E, no domingo, o Beira-Mar venceu e convenceu. Realizou, inclusive, a sua melhor exibição da época em curso — impondo-se de forma categórica, irrefragável, a pontos de ter de se reconhecer que a «goleada» conseguida ainda foi*

Continua na página nove

## Plano de Actividades do SPORTING DE AVEIRO na próxima época de GINÁSTICA

Ontem à noite, já depois do presente número do «Litoral» ter saído para expedição, o Sporting de Aveiro recebeu na sua sede, em visita de trabalho, o ilustre Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, sr. Dr. Alberto Espinhal.

-O principal motivo do encontro — a que, nestas colunas, faremos mais circunstanciada referência — foi a análise do plano de actividades que o Sporfting de Aveiro se propõe cumprir na próxima temporada, sobretudo na modalidade-base, a salutar ginástica.

Prevê-se que, no próximo ano lectivo, as inscrições ultrapassem o meio milhar. E o Sporting de Aveiro sòmente poderá manter a sua louvável e prestimosa actividade, no sector da educação física, se for solucionado o problema da utilização do Pavilhão Gimnodesportivo.

Além deste ponto — para o qual os dirigentes dos «leões» aveirenses contam com a melhor boa-vontade do Delegado da Direcção-Geral dos Desportos —, espera-se ainda o valioso patrocínio do sr. Dr. Alberto Espinhal no sentido da fixação em Aveiro de professores de ginástica, suecos ou checos, ideia, aliás, muito bem encarada pela Federação Portuguesa de Ginástica.

## HÓQUEI em PATINS

### II Torneio de Propaganda da A. P. de AVEIRO

De acordo com o calendário elaborado pela Associação de Patinagem de Aveiro, prosseguiu o II Torneio de Propaganda. No domingo, o mau tempo impediu a realização, em S. Pedro do Sul, do encontro Termas — Beira-Mar — que se defrontam em data ainda não estabelecida; e, na quarta-feira, em Coimbra, Sport Conimbricense e Beira-Mar efectuaram um desafio a que abaixo nos referimos.

Para esta noite, pelas 22 horas,

Continua na página nove

## Ciclismo

### I PRÉMIO FAMEL-ZUNDAPP

Conforme anunciámos, a nossa região esteve em festa no último fim-de-semana, por motivo da realização do *I Prémio Famel-Zundapp* — uma prova para ciclistas «profissionais» que englobou três etapas.

A corrida, patrocinada pela FAMEL — Fábrica de Produtos Metálicos, L.da, de Águeda, constituiu um êxito; e, desportivamente, foi um verdadeiro «festival» de Leonel Miranda e da equipa do (Sporting), que triunfaram em todas as etapas: Águeda — Aveiro (153 kms.), Águeda — Águeda (162 kms.) e Pista da Bairrada, em Sangalhos (8 voltas — 2 kms. — no sistema de perseguição individual).

A classificação geral ficou assim estabelecida:

INDIVIDUAL

1.º — Leonel Miranda (Sporting), 7-57-21. 2.º — Emiliano Dionísio (Sporting), 7-57-41. 3.º — Pedro Moreira (Benfica), 7-57-44. 4.º — José Vieira (Sporting), 7-57--45. 5.º — João Fonseca (Sangalhos), 7-57-46. 6.º — Joaquim Agostinho (Sporting), m. t. 7.º — Lino Santos (Sangalhos), 7-57-48. 8.º — António Graça (Tavira), 7-57-49. 9.º — José Azevedo (Porto), m. t. 10.º — José Nunes (Tavira), m. t. 11.º — Vítor Tenazinha (Sporting), m. t. 12.º — Sérgio Páscoa (Sporting), 7-57-550. 13.º — Firmino Bernardino (Sporting), m. t. 14.º — Fernando Mendes (Benfica), m. t. 15.º — Norberto Duarte (Sangalhos), m. t. 16.º — Daniel Vitorino (Benfica), 7-57-61. 17.º — Manuel Moreira (Coelima), m. t. 18.º — Vítor Rocha (Sporting), 7-57-53. 19.º — Joaquim Leão (Porto), 7-57--54. 20.º — João Roque (Sporting), m. t. 21.º — Mário Silva (Porto), m. t. 22.º — Manuel Castro (Ambar), m. t. 23. — Joaquim Freitas (Ambar), m. t. 24.º — José Pereira (Coelima), m. t. 25.º — Wilson Sá (Ambar), m. t. 26.º — Augusto Cardoso (Benfica), m. t. 27.º — Hubert Niel (Porto), 7-57--55. 28.º — António Pereira (Coelima), m. t. 29.º — Henrique Silva (Ambar), m. t. 30.º — Manuel Luís (Benfica), 7-57-56. 31.º — Paulino Domingos (Sporting), m. t. 32.º — Fernando Vieira (Benfica) m. t. 33.º — Orlando Alexandre (Benfica), m. t. 34.º — José Vieira (Ambar), 7-57-57. 35.º — Rogério Domingos (Tavira), m. t. 36.º — Valdemiro Cardoso (Benfica), m. t. 37.º — António Salazar (Coelima), 7-57-58. 38.º — Augusto Fortes (Benfica), 7-57-59. 39.º — Américo Silva (Benfica), m. t. 40.º — Serafim Dias (Coelima), 7-58-00. 41.º — Manuel Luís (Benfica), 7-58-01. 42.º — Pedro Rodrigues (Benfica), m. t. 43.º — Albino Alves (Ambar, 7-58-02. 44.º — António Rodrigues (Coelima), 7-58-04 45.º — Custódio Cristina (Ambar), 7-58-05. 46.º — Francisco Martins (Tavira), 7-58--11. 47.º — Emanuel Cortinhola (Ambar), 7-58-32. 48.º — Joaquim Moreira (Coelima), 7-58-55. 49.º — José Diogo (Tavira), 7-59-01. 50.º — Celestino Oliveira (Sangalhos), 8-02-00. 51.º — Joaquim Coelho (Ambar), 8-02-02. 52.º — Norberto Timóteo (Sporting), 8-02-08. 53.º — Manuel Mestre (Coelima), 8-02-34. 54.º — Armindo Mendes (Coelima), 8-02-45. 55.º — Manuel Barros (Coelima), m. t. 56.º — José Viegas (Tavira), 8-03-15. 57.º — Manuel Lote (Sangalhos), 8-03-40. 58.º — Herculano Oliveira (Sangalhos), 8-04-05. 59.º — Joaquim Andrade (Sangalhos), 8-10-57. 60.º — Custódio Gomes (Porto), 8-11-06. 61.º — José Pacheco (Porto), 8-11--08. 62.º — Joaquim Leite (Porto), 8-11-10. 63.º — António Teixeira (Tavira), 8-18-15. 64.º — António Domingos (Coelima), 8-18-55. 65.º — Albino Mariz (Sangalhos), 8-31--07. 66.º — João Lopes (Tavira), 8-31-22.

POR EQUIPAS

1.ª — Sporting, 12-14-17. 2.ª — Sangalhos, 12-14-33. 3.ª — Benfica, 12-14-37. 4.ª — Tavira, 12-14-40. 5.ª — F. C. Porto, 12-14-49. 6.ª — Coelima, 12-14-49 7.ª — Ambar, 12-14-51.

METAS VOLANTES

1.º — Fernando Mendes, 15 pontos. 2.º — Joaquim Agostinho, 11. 3.º — Augusto Cardoso, 6.

## PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

*6 de Julho de 1969*

| N.º | EQUIPAS | 1 | x | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Tirsense — Varzim | | x | |
| 2 | Braga — Salgueiros | 1 | | |
| 3 | Boavista — Leixões | | | 2 |
| 4 | Leça — Guimarães | 1 | | |
| 5 | Sanjoanen. — A. Viseu | 1 | | |
| 6 | Beira-Mar — Lamas | 1 | | |
| 7 | T. Novas — Tramagal | 1 | | |
| 8 | Oriental — Torriense | | | 2 |
| 9 | Belenenses — Alhandra | 1 | | |
| 10 | Atlético — Benfica | | | 2 |
| 11 | Portimonense — Setúbal | | | 2 |
| 12 | Lusitano — Seixal | 1 | | |
| 13 | Luso — Almada | | x | |

## PROVAS da F. N. A. T.

*Estão em curso diversos campeonatos nacionais e distritais. Das competições em que intervêm os representantes da Delegação de Aveiro da F. N. A. T. damos, a seguir, breves apontamentos:*

*VOLEIBOL*

*A contar para a segunda fase do Campeonato Nacional, em encontro efectuado no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, a «Corfi» venceu, por 3-0, a turma dos Bombeiros Municipais de Coimbra. O jogo realizou-se no dia 18.*

*Na competição para equipas femininas, em jogo efectuado no sábado, no Pavilhão de Desportos de Ílhavo, a Caixa de Previdência de Aveiro perdeu, por 0-3, com o Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona, de Coimbra.*

*ANDEBOL DE SETE*

*Na quarta-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, em desafio da segunda fase do Campeonato Nacional, defrontaram-se as turmas campeãs de Aveiro (Amoníaco Português) e Coimbra («Guérin»).*

*O jogo terminou com o resultado de 16-8, favorável à turma do Amoníaco.*

*FUTEBOL*

*Depois de terem eliminado, sucessivamente, os campeões e vice-campeões dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu e Coimbra, os dois representantes de Aveiro — «Corfi» e Paula Dias — qualificaram-se para a final da Zona Centro.*

*Vencendo esse jogo por 2-0, a «Corfi» vai agora defrontar o vencedor da Zona Norte, na fase final do Campeonato Nacional.*

*ATLETISMO*

*Principiou a disputar-se nas pistas do Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, no último fim-de-semana, o Torneio de Iniciação da Delegação de Aveiro, primeira prova da época, nesta modalidade.*

*Participaram atletas da Celulose, Estaleiros S. Jacinto, Fábricas Aleluia e «Oliva».*

## COLUMBOFILIA

Foram agora tornadas conhecidas as classificações alusivas aos concursos (Portalegre e Cuenca) organizados, em 1 e 8 do mês em curso, pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais.

PORTALEGRE — José Tavares da Silva — 1.º, 5.º, 12.º, 15.º, 17.º e 20.º. Fernando Tavares Duarte — 2.º, 6.º, 9.º, 22.º, 26.º, 33.º, 37.º, 48.º e 49.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 3.º, 18.º, 19.º e 47.º. António Fernando Castro — 4.º, 10.º e 27.º. Joaquim Augusto — 7.º, 13.º, 14.º e 42.º. Artur e José Almeida e Silva — 8.º, 24.º e 38.º. António Manuel Nunes Nazaré — 11.º e 35.º. António José Rodrigues — 16.º. António Cosme de Paiva — 21.º e 31.º. José Maria Pardinha — 23.º, 25.º e 28.º. Abílio Sousa Ramos — 29.º e 32.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 30.º, 39.º e 41.º. Francisco Lopes Marquinhos — 34.º. Fortunato Esteves Pinho — 36.º, 45.º e 50.º. Fernando Nunes da Silva — 40.º. José e Artur Almeida e Silva — 43.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 44.º. Alfredo Maria Pereira — 46.º.

Média do pombo vencedor: 1 225,86 metros/minuto.

CUENCA — Fernando Tavares Duarte — 1.º, 27.º, 30.º, 32.º, 38.º e 44.. Branco e Sousa — 2.º. Fortunato Manuel Esteves Pinho — 3.º e 28.º. David Ferreira da Cruz — 4.º, 25.º, 33.º e 49.º. Joaquim Augusto — 5.º, 10.º, 23.º e 29.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 6.º e 35.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 7.º e 16.º. Joaquim Jesus Roque — 3.º e 11.º. Alfredo Maria Pereira — 12.º, 21.º e 47.º. António José Rodrigues — 13.º. António Fernandes Duarte — 14.º, 37.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º e 48.º. Henrique Manuel Nunes da Silva e António Miguel — 15.º, 18.º, 20.º e 22.º. António Manuel Nunes Nazaré — 17.º. Joaquim Rego Assunção — 19.º. Fernando Nunes da Silva — 24.º e 36.º. José e Artur Almeida e Silva — 26.º, 29.º e 50.º. Abílio de Sousa Ramos — 31.º. José Tavares da Silva — 34.º e 45.º. Irmãos Palpista — 9.º e 46.º.

Média do pombo vencedor: 1 046,30 metros/minuto — num percurso de 543,813 quilómetros.